



ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DA RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS, EM MATO GROSSO DO SUL

Madalena Maria Schlindwein (madalenaschlindwein@ufgd.edu.br)

Lucas Eduardo Borges Frank (lucasfrank09087@gmail.com)

É notável que, nos últimos anos, a produção de resíduos tem aumentado, atingindo, segundo o Banco Mundial (2018), em 2016, uma produção global de aproximadamente 2,01 bilhões de toneladas de resíduos. Dentre esse total, se nota que os principais métodos de descarte e tratamento de resíduos são os lixões, com 33%, e aterros, com 36%, com destaque de somente 7,7% do descarte de resíduos em aterros sanitários. Enquanto os demais métodos representam 66% de todos os resíduos aproveitados, enfatizando o maior uso da reciclagem, aproveitando 13% dos resíduos. Tratando-se do Brasil, observa-se que, em 2017, foi gerado cerca de 78 milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Dos quais, aproximadamente, 41% foram destinados para aterros controlados ou lixões – considerados locais inadequados de disposição. Além disso, verifica-se que o estado de Mato Grosso do Sul gerou, em 2015, aproximadamente, 964 mil toneladas de RSU e, apesar de ser a menor geração do país, destinou em torno de 60% de todo o lixo para aterros controlados ou lixões – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2015, 2017). Do mesmo modo, destaca-se que o município de Dourados por cerca de 30 anos utilizou somente um lixão para destinar seus resíduos, que antes eram descartados na própria cidade (MARQUES; SILVA, 2014). Neste contexto, objetivou-se, com este estudo, contextualizar a forma de organização e a efetivação da coleta e destinação de resíduos sólidos no município de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico e, com base em artigos científicos e em sites oficiais específicos. Os principais resultados evidenciaram que o gerenciamento de resíduos sólidos na cidade de Dourados varia entre coleta mista, presente na maioria dos bairros do município, e coleta seletiva, presente somente em poucos bairros da cidade. No caso da coleta mista destina-se todos os resíduos para o aterro sanitário da cidade, enquanto na coleta seletiva transporta-se os resíduos para a Agecold, que se refere a uma associação que, por sua vez, realiza a separação dos produtos que são revendidos para atravessadores, que fazem a venda para empresas de reciclagem. Assim, observou-se que Dourados detém uma certa organização de coleta de resíduos sólidos, principalmente se comparado ao país. No entanto, ainda há muito a ser feito para ampliar a coleta seletiva e dar um destino adequado a todos os resíduos e, assim, se aproximar das recomendações de organismos internacionais no que se refere a quesitos de sustentabilidade.

Por fim, se agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, pela bolsa de iniciação científica recebida, e que possibilitou a realização desta pesquisa.